INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia		**Hora**	**Intenções**
17	Seg	18	Olívia da Costa e marido; Antónia Dinis (aniv.); Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira da Costa Faria, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmãos; Esperança Amorim; José Manuel Abreu Alves; Manuel Fernandes
18	Ter	18	António Lopes Mourão, pais e sogros; Laura Soares de Freitas e marido; Salvador Martins Pinto e esposa; Bernardina Luísa Alves Costa, filho, marido e neto; Rosa Afonso de Castro e marido; Maria Alves do Rego, pais e irmã; António Gonçalves de Sousa; Salvador Soares Ribeiro; Esperança Amorim; José Manuel Abreu Alves; Em ação de graças a S. Roque
19	Qua	18	Manuel Pires Barreiros (aniv.) e esposa; João Ferreira do Rego, esposa e filhos; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; Américo Moreira Pacheco e esposa; Esperança Amorim; José Manuel Abreu Alves; Em ação de graças ao S. C. de Jesus
20	Qui	18	João Teixeira da Silva, irmão e restante família; Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Beatriz Meira da Costa Faria e marido; Miguel Martins Passos Esteves; Rosa da Silva Antunes; Maria Delmira Gonçalves Pereira de Carvalho Barreiros; António Carvalho Baganha e família; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis e marido; Esperança Amorim; José Manuel Abreu Alves; Palmira Pires do Rego e marido
21	Sex	18	Francisco Rodrigues Alves, esposa e genro; José de Sousa Rodrigues dos Santos (aniv.); Maria Fernandes Moreira (aniv.); Intenções da Casa da Boa Vista; José Pires Gomes do Rego e esposa; José Manuel Abreu Alves; Álvaro Ferreira Palhares, esposa e filha
22	Sáb	18	Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Soares Martins Caravela e esposa; Manuel Pires Arranha (aniv.); José Pernil Dias Pinheiro, esposa e filho; Fernando Albino Correia; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Manuel da Silva Rocha e família; António da Silva e esposa; Olívia da Costa Morais Machado; António Gonçalves Pereira de Carvalho; Lúcia de Jesus e pais; José Manuel Abreu Alves; Adélia Pereira Baganha, marido, filho e genro
23	Dom	9	António Reis Afonso; Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; Maria de Lurdes Barbosa dos Santos; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho e esposa; José Manuel Abreu Alves; Francisco Nicolau Ramos Júnior (m. c. a Conferência Vicentina)

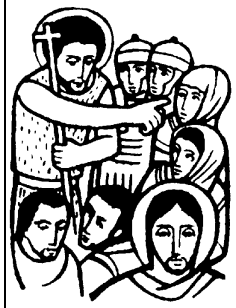
PARÓQUIA VIVA

N.º 315 – 16/12/2018

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos

3.º Domingo do Advento – Ano C



«as multidões perguntavam a João Baptista: "Que devemos fazer?". Ele respondia-lhes: "Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma … Não pratiqueis violência com ninguém … Eu batizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu … Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo …".» (Evangelho)

Aquilo que não contamos a ninguém

Por: José Luís Nunes Martins

Há um conjunto de histórias que hão de desaparecer quando morrermos, porque nunca as contámos a ninguém. Umas serão boas, outras más e, talvez a maior parte, nem uma coisa nem outra.

Aquilo que fazemos de bom ganha ainda mais valor se não o divulgarmos. Chega a ser possível escondermos a autoria do bem que fazemos até das pessoas para quem fomos bondosos.

O que se ganha em guardar sigilo sobre as boas ações que se pratica? Desde logo, este recato impede que se caia num qualquer tipo de orgulho, esse vício que está na raiz da maior parte dos males. Mas será que não poderia inspirar outros? Não. As pessoas que escolhem ser boas fazem-no por profunda convicção de que esse é o caminho que querem fazer, não para imitar alguém ou por modas.

O testemunho essencial e mais importante não é o de quem fez o bem, antes sim o de quem o recebeu.

Quem dá importância à opinião dos outros não considera as suas próprias ideias de forma devida. A pessoa desvaloriza-se a si mesma para depois procurar o seu valor nas palavras e olhares alheios, moldando-se não ao bem, mas ao que parece bem aos outros.

Quanto às histórias más, essas sim deverão ser partilhadas. Para nos penitenciarmos das que fomos autores, demonstrando o nosso arrependimento, ou para nos libertarmos das que fomos vítimas através de uma abertura ao amor dos outros, para sarar essas feridas fundas.

Há ainda um grande grupo de coisas que não são nem boas nem más. Não devemos dar-lhes importância. Há quem julgue que deve contar tudo, mesmo o que não importa, e acaba por aborrecer mais do que partilhar.

A verdade é que o nosso valor está em proporção direta com o bem que fazemos sem que mais ninguém saiba. Contá-lo é uma quebra de fé, uma cedência ao orgulho, uma fraqueza face à tentação da vaidade, ainda que apareçam sempre boas desculpas para o fazer.

Assim, devemos expor os nossos erros sem nada deles ocultar. Depois, não maçar os outros com o que não tem grande importância, nem de bom nem de mau. Por fim, guardar apenas para nós todo o bem que fomos capazes de fazer.

Os nossos maiores feitos deverão ser testemunhados apenas por nós e por Deus. Se conseguirmos esquecê-los, então será perfeito!

In Ecclesia 07.12.2018

3.º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sof. 3, 14-18a
2.ª Leitura: Fil. 4, 4-7
Evangelho: Lc. 3, 10-18

- As fontes da alegria verdadeira -

Porque está organizado à semelhança da Quaresma, também no Advento o 3.º domingo é consagrado à alegria. "Clama jubilosamente", "solta brados de alegria", "exulta e rejubila de todo o coração", "alegrai-vos sempre no Senhor" são expressões através das quais o Senhor nos convida à verdadeira alegria.

Mas, estes diversos e repetidos convites à alegria têm muito pouco a ver com a quantidade e qualidade das prendas que vamos receber e dar, pois a grande 'prenda' que nos oferecem é a certeza de que Deus está no meio de nós, "como poderoso salvador" e de que cada um e cada uma de nós é causa de júbilo para o nosso Deus! Por isso, a alegria cristã não se mede pelo barulho ou ruído que provoca, nem pela quantidade de prendas, mas pela certeza que nos leva a encarar com serenidade os desafios da vida, a sermos bondosos para com todos e a desfrutarmos da paz de Deus, "que está acima de toda a inteligência".

É também por isso que a associação a estes convites à alegria da figura – austera – de João, o Batista – e dos seus convites bem concretos à penitência e à conversão – pode parecer estranha e de mau gosto. Mas este é que é o caminho certo para a alegria verdadeira: aos caminhos da fama, do sucesso, do bem-estar, do possuir muito e do gozar mais, apontados pelo mundo, a Palavra de Deus contrapõe a alegria cristã, baseada na paz de Deus e na certeza da sua presença salvadora no meio de nós.

É certo que o contexto natalício em que vivemos, já é caracterizado por um ambiente de luzes, de música e de harmonia. Mas é muito mais o que o Natal cristão nos oferece. Só que o caminho para lá chegar é o proposto por João Batista: endireitar os caminhos da nossa vida e ir ao encontro dos outros e partilhar com eles o que somos e temos.

E o destaque dado no texto evangélico aos publicanos e militares – classes sociais então desprezadas pela sua conotação com a potência opressora – garante-nos que os destinatários desta paz de Deus e da alegria que dela brota são todos os humanos, sejam quais forem as suas circunstâncias e situações.

Estão assim abertas a todos as "fontes da salvação" e da alegria, onde todos podem beber e tirar "água com alegria" e abundância. Porquê, então, morrermos de sede ou contentarmo-nos com as águas estagnadas e poluídas de uma alegria oca e passageira? Em tempo de fartote de prendas, o melhor presente que podemos oferecer ao mundo de hoje é esta água límpida e cristalina, que os homens deverão ver espelhada no nosso olhar e no nosso sorriso!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Eucaristia e Almoço-convívio de Natal para Seniores: Lembramos que, na próxima quarta-feira, dia 19, promovida pela Junta de Freguesia de Areosa, haverá uma Festa de Natal para Seniores, com o seguinte programa: 11,30 h. – Eucaristia, na igreja paroquial de Areosa; 12,30 h. – Almoço-convívio de Natal na Quinta do Fincão.

A Eucaristia é aberta a toda a gente. Para o almoço-convívio já foi atingido o limite de inscrições.

Reunião da Direção do CSPA: A Direção do nosso Centro Social Paroquial terá a sua reunião mensal na próxima quarta-feira, dia 19, às 21,15 h., na sua sede, sita no Centro Paroquial.

Núcleo da Pastoral da Saúde faz visita de Natal aos doentes: Na próxima sexta-feira, dia 21, na parte da tarde, a partir das 14 h., os membros do Núcleo da Pastoral da Saúde da nossa paróquia, acompanhados pelo pároco, farão uma visita de Natal aos doentes que, pela sua condição, não podem participar habitualmente da vida da comunidade.

4.º Encontro de Preparação para o Crisma para adultos: Na próxima sexta-feira, dia 21, às 21 h., no salão paroquial de Monserrate, realiza-se o 4.º Encontro de Preparação para o Crisma, destinado a adultos que ainda não tenham recebido este Sacramento.

Reunião do MCC: Os Cursilhistas da paróquia reúnem com o pároco no próximo sábado, dia 22, na Secretaria Paroquial. Todos os que já fizeram a experiência de 3 dias de Cursilho e sentem necessidade de continuar a sua formação cristã e de um maior renovamento da sua vida espiritual, são convidados a participar nesta reunião mensal.

Bênção das grávidas: À semelhança dos anos anteriores, também no próximo domingo, 4.º domingo do Advento, dia 23, às 18 h., na Sé de Viana, o nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, na Eucaristia dominical, dará uma bênção especial às grávidas e aos bebés que trazem no seu seio. O Sr. Bispo convida todas as grávidas para esta Eucaristia. Sejamos todos porta-vozes deste convite junto das famílias onde haja senhoras grávidas.

Eucaristia da noite de Natal, na Sé: Tradicionalmente chamada "Missa do galo", realiza-se todos os anos, na Sé, em Viana, às 23 h., uma Eucaristia festiva de Natal, a chamada na Liturgia "Missa da noite". Será presidida pelo nosso Bispo Diocesano, D. Anacleto Oliveira, que convida todos os diocesanos, e especialmente os das paróquias mais próximas de Viana, a participar.

No dia de Natal, a Liturgia prevê 4 Missas distintas, para celebrar a horas diferentes: Missa da vigília para celebrar ao entardecer, depois do pôr do sol; Missa da noite, para celebrar durante a noite, se possível perto da meia-noite; Missa da aurora, para celebrar ao nascer do dia, ao raiar a aurora ou ao nascer do sol; e Missa do dia, para celebrar durante o dia de Natal, a qualquer hora depois do nascer do sol. Cada uma destas Missas tem textos bíblicos adequados à hora em que é celebrada. Cada cristão deve participar ao menos numa destas Missas de Natal.

Por causa da ceia de Natal poucas são as paróquias que celebram a Missa da vigília e a Missa da noite. Quem vive perto da cidade de Viana tem oportunidade de participar na Missa da noite na Sé.

(Continua na pág. 4)